

As questões de números 25 a 28 tomam por base a letra de uma guarânia dos compositores sertanejos Goiás (Gerson Coutinho da Silva, 1935-1981) e Belmonte (Pascoal Zanetti Todarelli, 1937-1972).

Saudade de minha terra
De que me adianta viver na cidade,
Se a felicidade não me acompanhar?
Adeus, paulistinha do meu coração,
Lá pro meu sertão eu quero voltar;
Ver a madrugada, quando a passarada,
Fazendo alvorada, começa a cantar.
Com satisfação, arreio o burrão,
Cortando o estradão, saio a galopar;
E vou escutando o gado berrando,
Sabiá cantando no jequitibá.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido,
Vivo arrependido por ter te deixado.
Nesta nova vida, aqui da cidade,
De tanta saudade eu tenho chorado;
Aqui tem alguém, diz que me quer bem,
Mas não me convém, eu tenho pensado,
E fico com pena, mas esta morena
Não sabe o sistema em que fui criado.
Tô aqui cantando, de longe escutando,
Alguém está chorando com o rádio ligado.

Que saudade imensa, do campo e do mato,
Do manso regato que corta as campinas.
Ia aos domingos passear de canoa
Na linda lagoa de águas cristalinas;
Que doces lembranças daquelas festanças,
Onde tinha danças e lindas meninas!
Eu vivo hoje em dia, sem ter alegria,
O mundo judia, mas também ensina.
Estou contrariado, mas não derrotado,
Eu sou bem guiado pelas mãos divinas.

Pra minha mãezinha, já telegrafei,
Que já me cansei de tanto sofrer.
Nesta madrugada, estarei de partida
Pra terra querida que me viu nascer;
Já ouço sonhando o galo cantando,
O inhambu piando no escurecer,
A lua prateada, clareando a estrada,
A relva molhada desde o anoitecer.
Eu preciso ir, pra ver tudo ali,
Foi lá que nasci, lá quero morrer.

(Goiás em duas vozes – o compositor interpreta suas músicas. Discos Chororó. CD nº 10548, s/d.)

Tendo em mente o fato de que é usual a retomada de um mesmo tema por artistas de épocas diferentes, explique o que há de comum entre a letra de Saudade de minha terra e a Canção do Exílio, do poeta romântico Gonçalves Dias, cujos primeiros versos são: Minha terra tem palmeiras / onde canta o sabiá. / As aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



A canção “Saudade de minha terra”, através de um processo de intertextualidade, retoma a ideia, presente em “Canção do exílio”, de saudosismo de seu local de origem, relacionado à natureza e à cultura, em contraste com o local onde se encontra, relacionado à civilização. No caso da canção, o eu lírico está saudos do sertão onde vivia, de sua natureza, fauna e flora, em detrimento da cidade onde se encontra; no poema, o eu lírico sente saudade da natureza brasileira, que tanto exalta, em detrimento da natureza europeia.

Questão 26

CURSO E COLÉGIO



Tô aqui cantando, de longe escutando,

No verso destacado, a variante popular “tô”, além de ter sido empregada para caracterizar o teor da música sertaneja, desempenha também um papel na métrica do verso, que não aceitaria a forma “estou”. Explique o motivo pelo qual o compositor não empregou “estou”.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



Considerando que a canção é toda estruturada em versos de 11 sílabas poéticas, se o compositor empregasse a palavra “estou”, obteria uma sílaba a mais, o que prejudicaria o ritmo da canção.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11													
Tô	/	a	/	qui	/	can	/	tan	/	do,	/	de	/	lon	/	ge	es	/	cu	/	<u>tan</u>	/	do

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12														
Es	/	tou	/	a	/	qui	/	can	/	tan	/	do,	/	de	/	lon	/	ge	es	/	cu	/	<u>tan</u>	/	do.

Questão 27

CURSO E COLÉGIO



Relendo os primeiros seis versos da terceira estrofe, percebe-se que o conteúdo neles relatado apresenta analogia com a poesia do Arcadismo, de que foram típicos representantes em nosso país Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa. Indique uma dessas semelhanças.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



Os seis primeiros versos da primeira estrofe, ao valorizarem o sertão e a natureza, retomam alguns tópicos do movimento neoclássico, presentes nas obras de Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, que são o FUGERE URBEM (fugir da cidade) e LOCUS AMOENUS (lugar ameno). Esses tópicos propõem a fuga da cidade, da civilização, lugar de corrupção e maus costumes, em busca de um lugar idílico e bucólico onde poderiam viver uma vida amena, a saber, o campo, a natureza.

Questão 28

CURSO E COLÉGIO

Aponte um elemento presente no início da última estrofe que reforça o dado de que o eu lírico se expressa numa época anterior à atual. Justifique sua resposta

Resposta:

CURSO E COLÉGIO

O primeiro verso da última estrofe destaca uma ação do eu lírico expressa através do verbo “telegrafei”. Esse verbo indica uma ação de uma época anterior à nossa considerando-se que, devido à multiplicidades de meios de comunicação muito mais ágeis e instantâneos, o telégrafo deixou de ser um meio de comunicação utilizado.

Questão 29CURSO E COLÉGIO 

As questões de números 29 a 32 tomam por base uma passagem do romance *O coronel e o lobisomem*, de José Cândido de Carvalho (1914-1989).

Como disse, rolava eu no capim, pronto a dar ao caso solução briosa, na hora em que o querelante apresentou aquela risada de pouco-caso e deboche:

– Quá-quá-quá...

Não precisou de mais nada para que o gênio dos Azeredos e demais Furtados viesse de vela solta. Dei um pulo de cabrito e preparado estava para a guerra do lobisomem. Por descargo de consciência, do que nem carecia, chamei os santos de que sou devocioneiro:

– São Jorge, Santo Onofre, São José!

Em presença de tal apelação, mais brabento apareceu a peste. Ciscava o chão de soltar terra e macega no longe de dez braças ou mais. Era trabalho de gelar qualquer cristão que não levasse o nome de Ponciano de Azeredo Furtado. Dos olhos do lobisomem pingava labareda, em risco de contaminar de fogo o verdal adjacente. Tanta chispa largava o penitente que um caçador de paca, estando em distância de bom respeito, cuidou que o mato estivesse ardendo. Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem. Garrucha engatilhada, só pedia que o assombrado desse franquia de tiro. Sabidão, cheio de voltas e negaças, deu ele de executar macaquice que nunca cuidei que um lobisomem pudesse fazer. Aquele par de brasas espiava aqui e lá na esperança de que eu pensasse ser uma súcia deles e não uma pessoa sozinha. O que o galhofista queria é que eu, coronel de ânimo desenfreado, fosse para o barro denegrir a farda e deslustrar a patente.

Sujeito especial em lobisomem como eu não ia cair em armadilha de pouco pau. No alto da figueira estava, no alto da figueira fiquei.

Diante de tão firme deliberação, o vingativo mudou o rumo da guerra. Caiu de dente no pé de pau, na parte mais afunilada, como se serrote fosse:

– Raque-raque-raque.

Não conversei – pronto dois tiros levantaram asa da minha garrucha. Foi o mesmo que espalhar arruaça no mato todo. Subiu asa de tudo que era bicho da noite e uma sociedade de morcegos escureceu o luar. No meio da algazarra, já de fugida, vi o lobisomem pulando coxo, de pernil avariado, língua sobressaída na boca. Na primeira gota de sangue a maldição desencantava, como é de lei e dos regulamentos dessa raça de penitentes. No raiar do dia, sujeito que fosse visto de perna trespassada, ainda ferida verde, podia contar, era o lobisomem.

(*O coronel e o lobisomem*, 1980.)

Não precisou de mais nada para que o gênio dos Azeredos e demais Furtados viesse de vela solta.

Na passagem apresentada, explique o que quer significar o narrador, em termos de ação, com essa referência ao gênio dos Azeredos e demais Furtados.

Resposta:CURSO E COLÉGIO 

O narrador refere-se ao gênio dos Azeredos e Furtados, isto é, ao temperamento que caracterizava sua família, para justificar a entrada na guerra com o lobisomem. Essa referência destaca a valentia e coragem de seus antepassados, que seriam fundamentais para a luta e consequente vitória.

Questão 30

CURSO E COLÉGIO



*Por descargo de consciência, do que nem carecia, chamei os santos de que sou devocioneiro:
– São Jorge, Santo Onofre, São José!*

Nesta passagem, que atitude tenta disfarçar a personagem, ao dizer “Por descargo de consciência, do que nem carecia”?

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



O personagem, ao dizer “por descargo de consciência, do que nem carecia”, tenta disfarçar o seu medo diante da luta com o lobisomem. Finge que invocou a ajuda de santos somente para que supostamente não o acusassem de não ter tentado essa alternativa antes da guerra que travaria.

Questão 31

CURSO E COLÉGIO



Tanta chispa largava o penitente que um caçador de paca, estando em distância de bom respeito, cuidou que o mato estivesse ardendo.

A passagem transcrita pode ser dividida em dois segmentos: um indicando causa, o outro indicando consequência ou efeito dessa causa. Reescreva apenas o segmento que indica causa, colocando seus termos em ordem direta.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



A causa do período é o primeiro trecho da frase que pode ser reescrito da seguinte maneira: “o penitente largava tanta chispa”.

Questão 32

CURSO E COLÉGIO



Explique a razão pela qual o narrador atribui o adjetivo “verde” ao substantivo ferida, no último período do texto.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



Ferida ainda verde refere-se à ideia de que a ferida ainda estivesse nova, recém feita. Esse adjetivo é utilizado a partir da ideia de que a ferida ainda não deveria estar madura, isto é, em vias de se curar.

Questão 33CURSO E COLÉGIO 

Leia o texto para responder, em português, às questões de números **33** e **34**. *Can We Feed the World and Sustain the Planet?*

A five-step global plan could double food production by 2050 while greatly reducing environmental damage By Jonathan A. Foley

The world must solve three food problems simultaneously: end hunger, double food production by 2050, and do both while drastically reducing agriculture's damage to the environment.

Five solutions, pursued together, can achieve these goals: stop agriculture from consuming more tropical land, boost the productivity of farms that have the lowest yields, raise the efficiency of water and fertilizer use worldwide, reduce per capita meat consumption and reduce waste in food production and distribution.

A system for certifying foods based on how well each one delivers nutrition and food security and limits environmental and social costs would help the public choose products that push agriculture in a more sustainable direction. (www.scientificamerican.com. Adaptado.)

Dentre as cinco soluções apresentadas no segundo parágrafo do texto, quais as que se destinam a aumentar a produção de alimentos?

RespostaCURSO E COLÉGIO 

Das cinco soluções apresentadas no segundo parágrafo do texto, duas se destinam a aumentar a produção de alimento: “boost the productivity of farms that have the lowest yields” e “raise the efficiency of water and fertilizer use worldwide” que, respectivamente, significam impulsionar a produtividade das fazendas que possuem os mais baixos rendimentos e elevar a eficiência da água e do fertilizante usados no âmbito mundial. Portanto, ambas as soluções deixam claro o incentivo e a intenção de aumentar a produção de alimento.

Questão 34

CURSO E COLÉGIO

Leia o texto para responder, em português, às questões de números **33** e **34**. *Can We Feed the World and Sustain the Planet?*

A five-step global plan could double food production by 2050 while greatly reducing environmental damage By Jonathan A. Foley

The world must solve three food problems simultaneously: end hunger, double food production by 2050, and do both while drastically reducing agriculture's damage to the environment.

Five solutions, pursued together, can achieve these goals: stop agriculture from consuming more tropical land, boost the productivity of farms that have the lowest yields, raise the efficiency of water and fertilizer use worldwide, reduce per capita meat consumption and reduce waste in food production and distribution.

A system for certifying foods based on how well each one delivers nutrition and food security and limits environmental and social costs would help the public choose products that push agriculture in a more sustainable direction.
(www.scientificamerican.com. Adaptado.)

Qual é a proposta apresentada no texto para que as pessoas possam escolher produtos mais sustentáveis?

Resposta

CURSO E COLÉGIO

A proposta apresentada no texto para que as pessoas possam escolher produtos mais sustentáveis é um sistema para certificar alimentos baseados em quão bem cada um traz segurança nutricional e alimentícia e para certificar os limites dos custos ambientais e sociais.

Questão 35

CURSO E COLÉGIO



Leia o texto para responder, em português, às questões de números **35** e **36**. *Brazil to abolish taxes on food staples*

Feb 5, 2013

Brazilian President Dilma Rousseff's government plans to eliminate all federal taxes on staple foods, the latest in a series of tax cuts aimed at curbing inflation. Rousseff said on a radio talk show on Tuesday that federal taxes have already been scrapped for rice and beans, the Brazilian worker's staple meal, but other basic foodstuffs will also be exempted from taxation. "These taxes must be removed, especially on the basic food basket," Rousseff said on a local radio station in Parana state.

Tax cuts and exemptions have been a prime tool used by Rousseff's economic team to revive stagnant economic growth and control inflation. Economists say inflation is speeding up after ending 2012 at 5.8 percent.

The government will update the list of 13 products in the basket of goods deemed essential for a Brazilian family to live for a month, which has not changed for years, she said. Besides rice and beans, it includes bread, butter, meat, milk, coffee, sugar, oil, potatoes, tomatoes, bananas and manioc flower. "Since the basic basket law is so old, we are updating the list of products so that we can eliminate all federal taxes on them," Rousseff said.

Que resultados o governo federal espera obter ao cortar impostos?

Resposta

CURSO E COLÉGIO



Ao cortar os impostos, o governo federal espera reviver o estagnado crescimento econômico e controlar a inflação.

Questão 36

CURSO E COLÉGIO



Leia o texto para responder, em português, às questões de números **35** e **36**. *Brazil to abolish taxes on food staples*

Feb 5, 2013

Brazilian President Dilma Rousseff's government plans to eliminate all federal taxes on staple foods, the latest in a series of tax cuts aimed at curbing inflation. Rousseff said on a radio talk show on Tuesday that federal taxes have already been scrapped for rice and beans, the Brazilian worker's staple meal, but other basic foodstuffs will also be exempted from taxation. "These taxes must be removed, especially on the basic food basket," Rousseff said on a local radio station in Parana state.

Tax cuts and exemptions have been a prime tool used by Rousseff's economic team to revive stagnant economic growth and control inflation. Economists say inflation is speeding up after ending 2012 at 5.8 percent.

The government will update the list of 13 products in the basket of goods deemed essential for a Brazilian family to live for a month, which has not changed for years, she said. Besides rice and beans, it includes bread, butter, meat, milk, coffee, sugar, oil, potatoes, tomatoes, bananas and manioc flower. "Since the basic basket law is so old, we are updating the list of products so that we can eliminate all federal taxes on them," Rousseff said.

Segundo o texto, por que o governo federal pretende alterar os itens da cesta básica de alimentos?

Resposta

CURSO E COLÉGIO



Segundo o texto, uma vez que a lei da cesta básica é muito antiga, o governo federal está alterando e atualizando a lista de produtos presente nela, deste modo é possível eliminar todos os impostos contidos no conteúdo alimentício da cesta.

Texto 1

IBGE: No nível superior, 29% dos alunos saem de sua cidade para estudar.

No nível superior, 29,2% dos alunos estudam em uma cidade diferente daquela em que vivem. Os dados são do Censo Demográfico 2010 e foram apresentados nesta quarta-feira [19.12.2012] pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No caso de creches, apenas 2% dos alunos saem de seu município para frequentar a educação infantil. Na pré-escola e em classes de alfabetização o índice de deslocamento se mantém baixo: 2,1%. No ensino médio, 7,2% dos alunos estudam em cidade diferente daquela em que vivem.

O deslocamento para outros municípios cresce conforme a escolaridade e está relacionado à distribuição desigual das unidades de ensino no país, segundo o IBGE. 32,6% dos alunos de cursos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado se deslocam para outro município para estudar no curso desejado.

Dentre os alunos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado, 1,1% dos brasileiros estavam fora do país para realizar seus estudos.

(<http://educacao.uol.com.br>. Adaptado.)

Texto 2

Vale a pena estudar em outra cidade?

Quem já pensou em sair de sua cidade e estudar longe de casa tem lá seus motivos. Pode ser a vontade de estudar em uma universidade de prestígio, a vontade de fugir dos grandes centros em busca de uma vida mais calma, a dificuldade em ser aprovado numa universidade pública da região ou até a necessidade de se ver mais independente dos pais.

Qualquer uma das opções é uma experiência e tanto e é, de longe, a forma mais rápida de adquirir maturidade. Morar numa cidade estranha implica em adaptação. Ficar a quilômetros de distância dos pais pode ser divertido, mas é uma responsabilidade enorme.

Abastecer a despensa, os armários, organizar a casa, cozinhar, fazer movimentação bancária, andar de ônibus... Não, esta não é a pior parte. A pior parte é aprender a dividir as tarefas e a casa com outros estudantes de que você nunca ouviu falar. Raramente os pais conseguem bancar um apê só para o filho e as opções variam entre pensões, pensionatos, repúblicas ou dividir um apartamento com outros estudantes.

Em qualquer uma das alternativas, o desafio é compartilhar um espaço com pessoas de culturas, costumes e personalidades muito diferentes. Nesses casos, o mais sensato é agir com disciplina e tolerância. Disciplina para cumprir com os acordos prévios entre os moradores e tolerância para lidar com as diferenças e conviver harmoniosamente.

(www.alunosonline.com.br. Adaptado.)

Texto 3

Os melhores anos de sua vida

“E agora? Se eu passar, como será? Como será viver longe de meus familiares, numa cidade tão distante da minha? Será que aguentarei?”

Claro que aguentará. Aliás, não só aguentará, como também se sentirá o tempo todo premiado por sua decisão. Você sabe que o momento do ingresso em um curso superior, em um tão sonhado curso superior de qualidade, como são os da Unesp e de outras universidades públicas, é um momento de passagem, de mudança, de crescimento. É o marco de sua afirmação como uma pessoa que, por necessidade da própria existência, se tornará em breve independente e ativa. A universidade traz realmente esse símbolo pessoal para você. O curso que fará não será mais um curso, será o curso. Nele você estabelecerá aos poucos suas metas futuras de trabalho, analisará as possibilidades de exercer a profissão em sua cidade ou aceitar propostas em lugares ainda mais distantes, mas com perspectivas de um crescimento profissional consistente e definitivo. O curso universitário é, de certo modo, o ensaio de toda a sua vida futura. Mais que isso: é já uma parte de sua vida futura.

Não fique pensando, porém, que a passagem pela universidade seja aquela coisa careta, lotada apenas de seriedade, em que não cabem momentos de alegria e prazer. Muito pelo contrário. A grande maioria das pessoas formadas por universidades, quando indagadas a respeito de como julgam o tempo que passaram no câmpus, abrem sorrisos de saudade e começam a narrar suas reminiscências. E são sempre boas reminiscências. Nada mais natural. Os câmpus universitários representam uma espécie de microcosmo, uma comunidade formada por indivíduos otimistas em busca de realização. Lá acontece de tudo, desde a seriedade das reflexões e das tarefas das diferentes disciplinas até as relações sociais mais gratificantes, sem falar no prazer das atividades culturais e, mesmo, das brincadeiras, que por vezes trazem tanta euforia quanto as da infância.

(BlogUnesp, 04.07.2012.)

PROPOSIÇÃO

Os textos apresentados como apoio focalizam uma das questões mais importantes para os estudantes de cursos superiores que terão de residir em cidades distantes da sua. Você já deve ter pensado muitas vezes nesse assunto e, por certo, tem opinião formada a respeito. Com base em sua experiência e levando em consideração os textos apresentados bem como a letra de *Saudade de minha terra*, escreva uma redação de gênero dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

CURSO UNIVERSITÁRIO EM OUTRA CIDADE: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS.

Resposta:

CURSO E COLÉGIO



A prova de **Redação da UNESP** de inverno trouxe como tema redacional “**CURSO UNIVERSITÁRIO EM OUTRA CIDADE: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS**”. Levando em consideração que, a partir desse mote, o candidato teria que escrever um texto dissertativo, e levando em conta uma vasta gama de possibilidades temáticas (assuntos que foram notícia no Brasil e no mundo, neste primeiro semestre), o tema redacional se mostrou pouco estimulante. Por outro lado, o candidato pode dele ter gostado por se tratar de algo bem próximo de sua realidade. As motivações e desafios de se estudar em outra cidade provavelmente fazem parte de conversas diárias do vestibulando, de bate-papos com amigos, as causas e os anseios de se estudar fora de casa são, possivelmente, conhecimentos pragmáticos do aluno, o que, por si

só, pode ser considerado uma “vantagem”. Mas, para se escrever um gênero textual tão rigoroso quanto o dissertativo, talvez o aluno tenha sentido falta de um tema mais voltado a aspectos políticos ou sociais, do Brasil ou do mundo.

Para a frase temática, o aluno poderia ter feito as seguintes perguntas: Quais são as motivações para estudar em outra cidade? Por que sair de casa para fazer faculdade? Quais os desafios nessa nova etapa de vida? “Munidos” desses questionamentos, o candidato poderia começar a leitura da coletânea buscando, nos textos que a compuseram, respostas que poderiam se transformar em argumentos para a produção de uma (des)interessante dissertação.

Integrando a coletânea, o primeiro texto trazia dados do IBGE, dos quais o mais relevante diz respeito ao fato de cerca de 30% (29%, exatamente) dos alunos de ensino superior estudarem em outra cidade. O trecho 2 trazia várias motivações para o estudo universitário ser feito longe da cidade natal, tais como: estudar em uma universidade de prestígio, vontade de fugir dos centros urbanos em busca de uma vida mais calma ou a necessidade de viver de forma mais independente dos pais, ou ainda, uma rápida forma de amadurecer. Desafios e dificuldades relativas à empreitada universitária também estão no segundo trecho, desde as mais práticas e cotidianas, como abastecer a despensa, organizar a casa, cozinhar, dividir tarefas, até desafios mais relacionados ao crescimento pessoal, como conviver com pessoas diferentes e saber lidar com essas idiossincrasias. O terceiro e último texto tinha como fonte a própria universidade (BlogUnesp). Dele poderiam ser tiradas ideias profícuas como a de que o estudo longe dos pais é uma espécie de “rito de passagem”, através do qual o estudante vai aprender, amadurecer, transformar-se, preparar-se para um futuro promissor. O texto tinha um cunho de “auto-ajuda” ao estabelecer uma direta interlocução com o recém ingressante na universidade. Os auxílios oriundos do texto eram no sentido de que o aluno conseguirá passar pelas dificuldades e se lembrará com sorrisos e boa saudade dos tempos universitários, tempos “difícilmente ótimos”. Um clássico sertanejo - “Saudade da minha terra” - também servia de subsídio para o candidato que, realmente, quisesse preparar um bom texto. Da letra da música, podia-se depreender, principalmente, o sentimento de saudade (“Nesta nova vida, aqui da cidade, de tanta saudade eu tenho chorado” dizem alguns versos da canção) que acomete bastante muitos dos estudantes que se dedicam aos estudos longe dos pais.

De todas as ideias compiladas, o aluno que selecionasse alguns bons motes argumentativos para “responder” quais são as motivações e quais são os desafios teria feito uma boa dissertação. Também teria auxiliado o candidato na elaboração de uma relevante construção argumentativa uma espécie de “previsão introspectiva”, conjecturando sobre o que o espera em um futuro próximo e também levando em consideração as próprias justificativas para estudar fora: os próprios temores nesta nova etapa de vida .

“CURSO UNIVERSITÁRIO EM OUTRA CIDADE: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS”, um tema que certamente fez o candidato indagar sobre tantos outros assuntos que poderiam ter sido abordados, mas um mote redacional simples, bastante relacionado à vida real do candidato. Foi essa a prova de **Redação da UNESP** desta metade do ano de 2013.